

## Coleção Vidas em cordel:

A coleção Vidas em Cordel, parte integrante da exposição de mesmo nome, é uma homenagem aos 30 anos do Museu da Pessoa, um museu virtual e colaborativo de histórias de vida. Os depoimentos, transformados em versos por Jonas Samaúma, fazem parte de um acervo com mais de 18 mil histórias de vida. Para visitar o Museu da Pessoa e saber mais sobre esta e outras histórias, acesse [www.museudapessoa.org](http://www.museudapessoa.org) ou aponte seu celular para o Qrcode abaixo:



## GERALDO PRADO: O HOMEM/LIVRO

## JONAS SAMAÚMA

## Ficha Técnica:

Autoria: Jonas Samaúma

Curadoria: Museu da Pessoa

Xilogravura: Artur Soar

Designer da Logo: Mariana Afonso

Diagramação: Cordelaria Castro

Impressão: Gráfica e Editora Cinelândia

Revisão e Consultoria:

José Santos e Marco Haurélio

Realização:



Lei de  
Incentivo  
à Cultura  
Lei Rouanet

MUSEU DA  
PESSOA

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**Jonas Samaúma** é contador de histórias, rezador, educador ambiental e escreve livros desde criança, tendo publicado 6 livros e 2 cordéis: "Ganesha" e "Lula Livre - O Dia Em Que Chico César Libertou o Brasil". Aprendeu a arte de cordelizar na íntima convivência com seu pai José Santos e no período que morou com o mestre do cordel Manoel Inácio do Nascimento no Ciclovida, sertão do Ceará. É criador do *Poetarot* e *Contarot de Histórias* e um dos criadores do Programa Vidas Indígenas no Museu da Pessoa. Para conhecer o trabalho do autor siga o instagram @jonasamauma ou escreva para o email: jonas.samauma@gmail.com

**Artur Soar** é baiano nascido em Salvador, descendente direto de gravadores de pedra da Chapada Diamantina. É amante da cultura popular e além de gravador é músico, compositor, capoeira e poeta. Conheceu a arte vendo seu pai entalhando pedras ardósia, e suas aventuras com a gravura começaram nos primeiros anos em que viveu em Lençóis-BA. Integrou diversas exposições coletivas na Bahia e teve sua primeira exposição individual internacional em Brighton-UK (2019). Participou e ganhou prêmios pelo Brasil, como o prêmio IBEMA de Gravura em Curitiba-PR (2015); exposição de 30 anos do Museu Casa da Xilogravura - Campos do Jordão-SP (2017) e o concurso de Artes Plásticas do Goethe Institut - Porto Alegre-RS (2019). O reconhecimento nacional do seu trabalho rendeu a indicação para ser professor de Xilogravura do maior e mais célebre atelier gráfico da Bahia: oficina do Museu de Arte Moderna da Bahia.

## GERALDO PRADO: O HOMEM/LIVRO



Foi chegando doação  
De tudo quanto era canto,  
Isso pra comunidade  
Foi um tremendo espanto;  
Pareceu chegar na roça  
Algum divino encanto.

Sessenta e cinco mil livros  
De Geraldo era oriundo;  
É o que trouxe pra Bahia  
Um tesouro tão profundo:  
A maior biblioteca  
Na área rural nesse mundo.

Personagem como esse  
Nenhum autor criaria,  
Pois tem vidas que parecem  
Nascidas da poesia;  
Geraldo é natural  
Do interior da Bahia.

A falta de luz elétrica  
Trazia era diversão;  
Sob a luz do candeeiro  
Vinham vizinho e irmão  
Ao redor do fogo, tinha  
Os causos de assombração!

Mas não vivia de histórias  
E de brincar com baralho;  
Pelos sete, oito anos,  
Da preguiça, era espantalho,  
Pois às cinco da manhã,  
Já começava o trabalho.

Se bem cedo levantava,  
Não muito tarde ele deita;  
Plantava milho e feijão,  
Fazia também colheita,  
Tira o leite da vaca  
E o carro de boi ajeita.

Ele nem imaginava  
Que o livro dava asa,  
Que sua curiosidade  
la brilhar como brasa;  
Foi ele alfabetizado  
Cantando dentro de casa.

Em vez de lhe agradecer,  
Foram tirar seu sossego:  
“Os livros que tu trouxeste,  
Não vai ler nem o morcego”  
Por que não abre uma fábrica  
Pra aumentar o emprego?”

A mulher que falou isso  
Tinha caroco na mente,  
Mas como a biblioteca  
Conseguiu ir para frente,  
Ela virou aliada  
Lutou com unha e dente.

Os livros da sua casa,  
Lidos sem tirar soneca,  
Dava a vida inteirinha  
Sem nem ir jogar peteca,  
Pra que ler tudo sozinho?  
Montou uma biblioteca.

Foi à terra onde nasceu,  
Levou os livros pra lá;  
Pro interior da Bahia,  
São José do Paiaíá.  
Se o livro muda a pessoa,  
A cidade mudará.

Teve até uma fofoca  
De cotovelos alados:  
Que os livros de Geraldo  
Eram só livros roubados!  
Pra você ver: **fake news**  
Eram atos praticados.

Porém foi numa escolinha  
Que o Geraldo estudou,  
Ao decorar três poemas,  
Foi ali e declamou  
E assim o primeiro livro  
O menino conquistou.

O livro em sua cidade  
Era uma posse bem rara,  
Que seria sua paixão,  
O seu tesão, sua tara,  
Mas viajou pro sudeste  
Metido num **pau de arara**.

Cruzando estradas de barro,  
Sob um calor do cão,  
Viagem não foi pequena,  
Treze dias de duração;  
De noite armava rede  
Debaixo do caminhão.

E Geraldo então chegou  
A essa grande cidade;  
Tudo lhe trouxe surpresa  
Na nova realidade.  
Encantou-lhe a biblioteca  
Imensa, a Mário de Andrade.

E no mundo do trabalho,  
Começou a sua sina.  
Foi trabalhar com limpeza,  
De manhã era faxina.  
À noite ele era porteiro  
Sonhando com medicina.

Rapaz, será que dormia?  
Pois, além de trabalhar  
Na faxina e portaria  
E ainda querer estudar,  
Achou um curso de tarde  
De escritório auxiliar.

06

Depois ele fez mestrado,  
Também virou professor,  
Geraldo nunca esqueceu  
De seu verdadeiro amor:  
Os livros que ele ajuntara,  
Joias de alto valor.

E era muito, muito livro  
Que pela casa esparrama;  
Só faltava era usar  
As folhas como pijama,  
Cobriam mesas, armários,  
Também debaixo da cama.

Tinha livro sobre línguas,  
História, pedagogia,  
Os clássicos do romance,  
A nata da poesia,  
Se fosse abrir um armário,  
Algum livro ali caía.

11

Mas durante aquela época  
Foi em manifestação,  
Ele acabou conhecendo  
As tristezas da prisão,  
Taxado de arruaceiro  
Conheceu a repressão.

Ali, fechado na cela,  
Sentindo as trevas da terra,  
Colocaram gravações  
Onde uma pessoa berra,  
Ouvindo ali muitos gritos  
Onde a tortura se encerra.

No dia em que saiu  
Viu Ustra com um rapaz  
Queriam lhe dar “ajuda”:  
Por volta de dois reais...  
“Grana de torturador  
É pacto com Satanás”.

Ele ainda se lembrava  
Do que sua mãe dizia:  
Ser doutor era besteira  
Para um pobre da Bahia,  
Mas mesmo sendo porteiro  
Do sonho não desistia.

Entrou para um supletivo  
E logo foi reprovado,  
Mas ele tentou de novo,  
Dessa vez foi aprovado,  
E o vestibular da USP  
Logo iria ser prestado.

Prestou o vestibular,  
Não deu certo, reprovou;  
Persistiu mais uma vez,  
Novamente não passou.  
Não é filme americano...  
Medicina não rolou

Lágrimas da frustração  
Nem iriam correr mais  
O seu sonho de estudar  
Não deixaria pra trás;  
Então viu a inscrição  
Pra línguas orientais.

Assim se concretizou  
O seu sonho de estudar;  
Se inscreveu para o Chinês,  
Tinha chance de passar;  
Foi o único inscrito:  
Passa em primeiro lugar.

Olhe como acontecia  
A sua aula de Chinês:  
Falava-se nessa língua  
E traduzia no inglês.  
Geraldo ficava olhando  
E só falava o... **nudez**.

08

Estourava a ditadura  
Destroçando o Brasil.  
Um tempo de repressão  
Civil, viu e não ouviu;  
E aí, teve uma escola:  
Movimento estudantil

Frequentou foi pouca aula  
Sem entender coisa alguma;  
De passeata e protesto  
Sua vida se avoluma,  
Lutando pelos direitos  
Pra que a ditadura suma.

E pro curso de História  
Conseguiu a transferência.  
Pra poder se aprofundar,  
Foi tomando consciência.  
Envolver-se com política  
Também foi a consequência.

09